

EDITORIAL

“Da modernidade à atualidade, algo de fundamental aconteceu nas categorias construtivas do sujeito, redirecionando então a linhas de força de seu mal-estar”.

BIRMAN, Joel. O sujeito na contemporaneidade. 2014.

Prof. Carlos Evangelista Veriano¹

Diversidade de abordagens e pluralidade temática marcam este numero da Revista do Instituto de Ciências Humanas da Pucminas. A seleção de Artigos cuidadosamente feita pelo comitê editorial (tendo à frente o incansável trabalho da prof. Dr^a Vera Lins Sant’Anna) reafirma e retoma um debate longo e proveitoso nas Ciências Humanas: Especialização ou diversidade de objetos de estudos. A propósito, o Grande Historiador Francês Fernand Braudel já dizia: “Há uma crise geral das ciências do homem: todas elas se encontram esmagadas pelos próprios progressos, mesmo que isso seja devido apenas à acumulação de novos conhecimentos e à necessidade de um trabalho coletivo, cuja organização inteligente ainda esta por estabelecer” (BRAUDEL, *História e Ciências Sociais*, 1990).

A preocupação do Historiador Francês revela e confirma a linha da Revista do ICH, contribuir de forma coordenada em três vetores de preocupação acadêmica:

- 1- Pesquisa em conjunto, articulada com todos os cursos de graduação do ICH;
- 2- Pensar o mundo contemporâneo como uma inquietação permanente e dialética;

¹ Graduado em História pela FAFICH - UFMG (1988), Bacharel em Economia pela Newton Paiva (1989) Mestre em História: História social econômica pela UNICAMP (2001), Especialista em História Econômica CEDEPLAR UFMG 1990, Especialista em HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORANEA PELO FAFI/BH 1994, Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, atuando na graduação em História/Direito e pós-graduação “Lato sensu”.

3- E, finalmente, uma busca sobre nosso presente a partir de casos referentes ao nosso cotidiano sem perder a perspectiva comparativa com outros países e civilizações.

Essa linha pode ser reconhecida nos artigos inscritos: Passando pela lógica do poder e cidadania, depois as invariantes dos motivos éticos e morais do medo atual, como atuar frente ao vaticínio do pecado: uma discussão teológica histórica sobre seus fundamentos; a organização da sociedade civil à luz da prerrogativa do conceito de família contemporânea, colocando em vista uma sociedade vista do Abismo como sugere o sociólogo Jose de Souza Martins em recente estudo.

Se hoje parece muito difícil propor o entendimento e engajamento acadêmico em nossa polis, a diversidade temática recupera com precisão sem cair em ideologismo ou palavras de ordem, Esse é o grande mérito da Revista do ICH, especialmente este número. Nossa Revista procura compreender sempre a natureza das contradições que nos cercam, tomando vários objetos de estudo ao mesmo tempo sem cair num caleidoscópio de hipóteses sem conexão com o real. As intervenções dos textos procuram abarcar temas variados tanto na teoria como prática do mundo real, sem deixar escapar o campo epistemológico e cognitivo que cerca todas as hipóteses lançadas pelos artigos. Finalizando, a presença da Revista do ICH representa a possibilidade de se levar aos jovens estudantes e demais leitores um nível de reflexão intelectual que coloca em questão os valores estabelecidos pela sociedade, mudando o modo de compreender o mundo.